

RESOLUÇÃO NACIONAL DO PSOL – LUTA INDÍGENA

1. O cenário político brasileiro, com a chegada ao poder de Bolsonaro, colocou em outro patamar o enfrentamento nos territórios ao projeto de espoliação e violência constituído desde o período colonial no Brasil contra os povos originários. Desmatadores, grileiros, madeireiros, garimpeiros, representantes do agronegócio e do que há de mais atrasado no campo brasileiro, sentem-se legitimados à invadir territórios, ameaçar, torturar e até matar diante do genocídio e ecocídio patrocinado por Bolsonaro e seus aliados. O ódio disseminado pelas forças políticas conservadoras, autoritárias e racistas são estimuladas pelo fascismo e já extrapolou todos os seus limites.
2. O PSOL tem desafios no atual contexto que passam pela definição do arco de alianças estratégicas para atuar nessa conjuntura extremamente adversa, pela construção e fortalecimento dos mecanismos de resistência, pelo aprofundamento do debate sobre um programa anticapitalista e ecossocialista e do nosso papel na esquerda neste momento.
3. Do mesmo modo, para atender a necessidade histórica de construção de uma ferramenta política que tenha um papel fundamental na reorganização da esquerda brasileira, que seja capaz de unificar os explorados e oprimidos em um novo bloco histórico, é necessário que o PSOL mantenha as alianças com os movimentos e partidos com os quais vem construindo lutas e resistências.
4. A campanha presidencial de 2018, cujo PSOL teve Sônia Guajajara - liderança indígena fortemente reconhecida pelo protagonismo nos planos nacional e internacional na defesa dos povos e do meio ambiente - como candidata à Presidência da República, contribuiu para ampliar a relação do PSOL com o movimento indígena no Brasil.
5. O PSOL deve continuar avançando na defesa da luta dos povos originários e, considerando a frutífera parceria firmada com a APIB e outras organizações desde 2018, buscar estabelecer alianças com movimentos de base, povos e outras organizações indígenas em todo o território nacional, assim como promover mudanças organizativas para incentivar a filiação e a permanência de indígenas e outros integrantes dos povos tradicionais em suas fileiras de militância, bem como incentivar a auto-organização e participação destes povos nas instâncias decisórias do partido.

Portanto neste 7º Congresso Nacional do PSOL reforçamos nosso apoio irrestrito à luta dos povos tradicionais, sejam eles indígenas, quilombolas, caiçaras, ribeirinhos, dentre outros, e resolvemos declarar, em relação à luta indígena, nosso apoio:

- À demarcação imediata de todas as Terras Indígenas no Brasil;
- À luta pela inconstitucionalidade do Marco Temporal em julgamento no STF e em apoio a iniciativas como o Levante pela vida, Acampamento Terra Livre e a Marcha das Mulheres Indígenas;
- À ações de Retomadas territoriais indígenas que se espalham de Norte a Sul do Brasil recuperando territórios legitimamente indígenas e terras degradadas, e de Ressurgências e Retomadas das Identidades Étnicas antes silenciadas, fortalecendo o debate sobre as políticas públicas integracionistas e assimilacionistas (etnocidas) implementadas desde o Brasil colonial Pela vacinação de toda a população indígena, independente de serem aldeados ou em contexto urbano como vem sendo denunciada pelo Grupo de Trabalho "VACINA, PARENTES!" integrado por diversos movimentos de base;
- Pelo aprofundamento das pesquisas do IBGE acerca da identidade indígena para que tenhamos dados precisos sobre a verdadeira proporção de habitantes que são indígenas ou afirmam-se descendentes de indígenas, em apoio iniciativas como "Não sou pardo, sou indígena";
- À soberania plena dos povos indígenas em relação ao seu território, cabendo única e exclusivamente a eles dar, ou não, aval à qualquer tentativa de intervenção do Estado sobre os seus territórios, especialmente se tratando de medidas que vão de encontro direto à sua soberania territorial e cultural, como construção de mineradoras e usinas hidrelétricas e/ou nucleares;
- Pelo fim da invisibilização da violência indígena em nossa história, contra os ataques desferidos por garimpeiros ligados à grupos armados contra indígenas Yanomami, pela justiça às populações Munduruku contaminadas por mercúrio;

Enquanto medidas concretas a serem adotadas pelo partido, resolve-se:

1. Revisão de seu Estatuto para melhor contemplar a luta dos povos tradicionais dentro de sua estrutura organizativa e programa político a ser deliberada no 8º Congresso;
2. Realização de um censo para compreender a quantidade, diversidade e condições de PCTs já presentes no partido;
3. Formalização, viabilização e construção da Setorial Indígena do PSOL Nacional, assim como nos Estados onde houver indígenas auto organizados e autonomia aos indígenas filiados em relação às suas posições e decisões políticas, desde que amparadas pelos marcos fundacionais e estatutários do partido;
4. Comprometimento na construção ativa de candidaturas indígenas por todo o Brasil, com destaque para as candidaturas das mulheres indígenas. Em caso de candidaturas de lideranças indígenas de grande visibilidade e organicidade política, o partido deverá buscar dar máximo apoio, buscando maior convergência possível para o fortalecimento da presença indígena nos espaços da política institucional;
5. Realização de um seminário eleitoral indígena para diálogo entre pré-candidaturas de todo o Brasil com parlamentares e membros da direção do partido, setoriais, núcleos

e filiares em geral, para estabelecer estratégias de potencialização de candidaturas diversas;

- 6.** Celeridade na apuração e julgamento de casos pela Comissão de Ética em qualquer ato e reprodução de racismo de qualquer filiarde contra qualquer indígena;
- 7.** Em reconhecimento a autodeterminação dos povos quanto ao pertencimento étnico de seus integrantes, assegurada pela Convenção 169 da OIT do qual o Brasil é signatário, para os fins de distribuição de verbas o Partido exigirá, além da autodeclaração, a apresentação de documento de reconhecimento étnico assinado por lideranças de povos ou organização com comprovada atuação na luta indígena há pelo menos 1 ano;
- 8.** Implementação de um programa de formação política para filiares indígenas e de formação sobre as lutas indígenas para filiares não indígenas
- 9.** Realização de um calendário político das lutas indígenas no Brasil com ajuda do partido viabilizando autonomia política e decisória, para que o PSOL se torne um aliado da luta indígena e jamais um mero tutor do movimento.